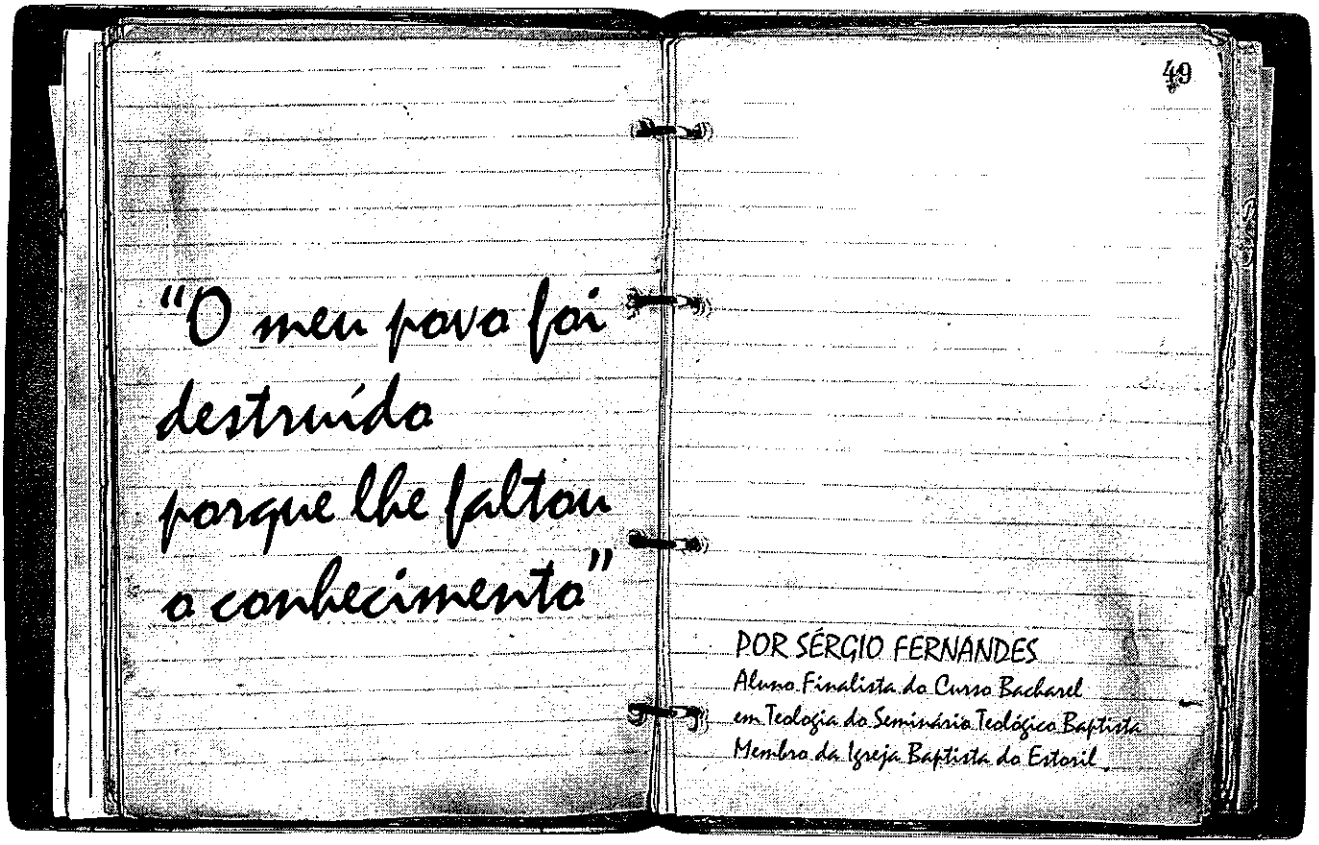
SEMEADOR BAPTISTA
Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL
JAN - FEV 2009 | MXLVIII | N. 1048
Preço€1,90



Oséias 4.6 ***"O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".***

Será a teologia um objecto de estudo apenas destinado a pessoas chamadas para executarem determinadas funções nas nossas igrejas? Ou ainda, estará a teologia confinada aos eruditos, pessoas capacitadas e treinadas para reflectir mais profundamente? Assim sendo, será mesmo necessário continuar a investir tanto na manutenção de um estabelecimento de ensino superior teológico?

É evidente que não podemos responder a estas questões sem antes ponderarmos no impacto que a teologia tem na vida dos crentes anónimos das nossas comunidades. Antes de mais, façamos uma breve análise do termo "teologia". A Teologia, tão ignorada nos nossos dias, nada mais é do que o estudo acerca de Deus. O termo tem origem em duas palavras gregas Theo = Deus e Logia = Estudo. Portanto, trata-se do estudo da própria pessoa de Deus, dos Seus pensamentos, da Sua vontade. Mas onde encontramos a vontade de Deus revelada aos homens? Qual a fonte da revelação de Deus? A Bíblia Sagrada é em si mesma, de forma inerrante e inspirada, fonte especial de revelação do próprio Deus. Assim, a Teologia procura entender e sistematizar a Sua revelação. Sendo Deus o Criador de todas as coisas, torna-se também necessário obtermos conhecimento quanto ao Criador, pois a Ele cabe o direito de governar TODOS os aspectos das nossas vidas. A Teologia fundamentada na Bíblia leva-nos então para a descoberta de quem Deus é, as Suas características e atributos, o Seu propósito redentor oferecido pela Graça e o fim supremo de todos os seres criados: A glorificação de Deus. Diante disto, acrescenta-se:

1 – O estudo da Teologia é mais do que uma necessidade, é uma questão de obediência.

Olhemos atentamente para a exortação que encontramos no clássico texto da Grande Comissão de Mateus 28. 18-20 - *E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;* ***Ensinando-os*** *a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amem.*

Ao analisarmos a conhecida Grande Comissão notamos que há uma ordem prescrita que muitas vezes é deixada de lado. Para além de ir e fazer discípulos, somos também chamados a ensinar as Escrituras, e ensinar as Escrituras, nada mais é do que ensinar e reflectir teologicamente.

A Palavra de Deus é o alimento espiritual do cristão, Ela nos sustenta e dá crescimento espiritual às nossas vidas (1 Pe 2.2)

continua pág.4 » »

EDITORIAL "2009"

POR ABEL PEGO

Contexto

As previsões económicas das mais conceituadas instituições mudam, semanalmente, em baixa! Os responsáveis políticos reconhecem que estão a viver a primeira crise global/mundial e que portanto não têm modelos comparativos para aferir o que está a acontecer e para, minimamente, prever o que pode vir aí.

Incerteza, insegurança, volatilidade, medo... eis os qualificativos do tempo que vivemos. É um mundo em mudança acelerada, em relação à qual ninguém parece saber o sentido, a direcção, as consequências, os resultados!

O único sinal de esperança - e de esperança ele falou - parece ser a tomada de posse de Barack Obama como Presidente dos EUA, de acordo com o noticiado em todos os órgãos de comunicação social!

Igreja

Neste contexto histórico, em Portugal, encontram o seu pequeno nicho de testemunho e acção as Igrejas Baptistas que cooperam na Convenção Baptista Portuguesa. A nossa pequenez, os nossos fracos recursos humanos e financeiros sugerem que o nosso papel na sociedade portuguesa, hoje, é não só inconsequente como irrelevante.

Não é!

A nós, como ao pequeno grupo de discípulos que escutou o "Ide" de Jesus, é-nos entregue uma Missão. Para ela, o Senhor Deus está preparado para capacitar o seu povo. Precisamos, tão-somente, disponibilizar-nos a cumprir fielmente, e de acordo com a Sua vontade, a tarefa que Ele de nós reivindica na área específica da nossa influência.

Esta tarefa, nos seus aspectos essenciais, é fácil de definir, embora difícil de cumprir... senão vejamos:

- O amor de Deus e a salvação em Jesus Cristo (João 3:16)
- A unidade visível do corpo de Cristo (João 17:21)
- O amor uns aos outros (João 13:34-35)
- O ministério da reconciliação (2 Cor.5:18-19)
- A centralidade do perdão (Mat. 6:14-15)
- O cuidado dos necessitados (Mat. 25:34-36)
- A alegria no Senhor (Fil. 4:4)
- A boa vontade entre os homens (Luc. 2:14)
- A fé e a esperança (1 Cor. 13:13)
- A liberdade do cristão (Gál. 5:1 e 13)

Desafio

A questão que se põe a cada um de nós, HOJE, é clara:

Estamos preparados para pagar o preço da nossa fidelidade a Cristo?

Estamos conscientes de que os grandes princípios e valores da nossa fé cristã são aquilo que permanece quando tudo passa e muda?

Teremos nós aprendido da história do cristianismo e da Igreja que quando nos mantemos firmes no Senhor as "portas da morte" não prevalecem contra nós?

Vivemos hoje num mundo pós-moderno e pós-cristão! As grandes narrativas religiosas, ideológicas e políticas desapareceram ou estão em franco recuo. O relativismo tem força de lei! Os interesses egoístas e individualistas assumem a primazia. As instituições são postas em causa. Procura-se uma nova ordem que ninguém sabe o que é e muito menos como construir... Deus surge como uma realidade descartável!

Neste mundo, compete-nos a nós, que assumimos o nome de cristãos, viver a nossa diversidade na unidade pela qual Jesus orou. Viver os nossos conflitos na perspectiva do perdão e da reconciliação. Viver as nossas dúvidas e ansiedades na permanente abertura à fé e à esperança. Viver as nossas tristezas e abatimentos na confiança de que a alegria do Senhor é a nossa força. Viver o nosso dia-a-dia na boa vontade e compreensão para com os outros.

Se os cristãos em geral e os baptistas e as Igrejas que os enquadram em particular, quiserem ser leais e fiéis à sua vocação, se não quiserem atraiçoar o futuro, mas afirmarem em fé, esperança e amor o legado cristão a transmitir às gerações futuras ... terão de mostrar por palavra e por obra que vale a pena afirmar com Paulo o grande apóstolo, "Se Deus é por nós quem será contra nós?" ■

COPIDOURO
Centros de Cópias e Impressão Digital

POR CLÁUDIO ALVES

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Notas dispersas nas comemorações da sua Proclamação
10 Dezembro 2008 – 60 anos

Não faço o que quero
faço o que posso.
E o que posso passa
pelo passo da dificuldade.

[Rui Knopfli in "O dente do siso" – INCM- 1982]

Ainda tenho presente os princípios básicos aprendidos na disciplina de Direito Civil e Administrativo...o homem tem o instinto gregário, vive em sociedade ligado ao seu semelhante por numerosos laços de interdependência... todo o homem é, por isso, sujeito de direitos e obrigações... direitos que não subsistirão sem o cumprimento das correspondentes obrigações simétricas.

Os horrores vividos durante a II Guerra Mundial deixaram em muitos dos que suportaram essa cruel experiência um desejo de não ver repetida a violação de direitos. No fim desse conflito (cujas consequências parecem já esquecidas) sentiu-se a necessidade de elaborar um documento que se impusesse à repetição de um novo flagelo.

Foi, então, redigido por uma Comissão, um documento em que o grande humanista René Cassin – Prémio Nobel da Paz em 1968 – e professor de Direito, teve uma posição relevante. Tão importante documento foi aprovado em 10 de Dezembro de 1948, sem votos contra, designado por DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM (DUDH). Muito depois, já em 16 de Dezembro de 1966, tal documento integraria dois Pactos Internacionais (um referente aos direitos civis e políticos e outro aos direitos económicos, sociais e culturais).

Importa sublinhar que para a elaboração de tal Texto muito terá contribuído a Cultura Grega, o Direito Romano, as Correntes Renascentistas, o Iluminismo do Séc. XVIII, os estudos de natureza sócio – económica do Séc. XIX e, sobretudo os ensinos do Cristianismo.

É impensável transcrever e comentar os 30 artigos da DUDH. Vejamos, no entanto, os dois primeiros artigos:

Artigo 1º.

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade".

O texto deste artigo, base de uma série de direitos humanos fundamentais, constitui um forte apelo e um grande desafio mantendo assim plena actualidade.

Curioso o facto de em 4 de Julho de 1776, na Declaração da Independência dos Estados Unidos, se afirmar que "... os homens são criados iguais e dotados pelo **Criador** de certos direitos inalienáveis como o direito à vida, à liberdade e à procura da felicidade".

Será que o conteúdo deste 1º. Artigo aludindo aos princípios sublinhados (dignidade, razão e consciência) têm sido observados? Face a tantas desigualdades e conflitos só poderemos responder: NÃO; o que não invalida a afirmação e defesa de tais direitos, levando-nos até a dar o nosso contributo para que venham a ser, no futuro, respeitados integralmente.

Artigo 2º.

" Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, ***sem distinção*** *alguma, nomeadamente* ***de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.*** *Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania".*

Talvez valha a pena reflectir um pouco sobre este normativo e na importância do que defende.

continua pág.10 » »

"O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento" (cont.)

(Mt 4.4), (Jr 15.16). Um corpo mal nutrido fica demasiadamente vulnerável às doenças. Na vida espiritual, o que nos nutre é a Palavra de Deus. A nossa alma enferma quando prescindimos do alimento da Palavra. As igrejas enfermarão gravemente quando prescindirem da nutrição da Palavra. Deus capacitou a Sua Igreja com dons específicos, sempre relacionados com a edificação dos santos pela Palavra, para que haja alimento que preencha as naturais necessidades do que anseia mais por Deus.

2 – Deus sempre providenciou os meios necessários para estudarmos a Sua Palavra.

Talvez esteja agora a pensar que no passado não havia Seminários ou Institutos Bíblicos para a preparação teológica de vocacionados. Não havia acampamentos, não se realizavam Congressos, não havia Escola Bíblica Dominical e, mesmo assim, Deus capacitava pessoas. Com efeito, no Antigo Testamento e na era apostólica não existiam Seminários e EBD's. Todavia, o conceito e a importância do preparo teológico, o estudo sério da Palavra sempre esteve presente. Vejamos alguns exemplos no Antigo Testamento:

Escola de Profetas - 2 Reis 2. 3,5,7.

É clara a existência de uma Escola de Profetas nas cidades mencionadas. De certo que não eram semelhantes às que temos hoje, mas é evidente que o estudo da Palavra era constante, sistemático. A aplicação do ensino à vida diária era perceptível já nesta altura. A dedicação dos mestres e o zelo dos estudantes era já notável. A ideia de ensino e vivência do ensino, eram marcas indeléveis.

Sinagogas

As Sinagogas eram verdadeiros Centros de Estudos Teológicos em que a Palavra era estudada e ensinada diariamente pelos judeus.

Exemplos no Novo Testamento:

Os Discípulos de Jesus. - Mateus 4:18-22.

Estes tiveram o privilégio de passar 3 anos num curso intensivo de Teologia Prática e Experimental.

As Reuniões em Casas – Actos 5.40-42.

Mesmo numa situação de perseguição não havia receio de pregar e ensinar Teologia Bíblica.

Como facilmente observamos, ao longo das épocas, Deus tem dado ao Seu povo os meios necessários para a sua preparação bíblica e teológica. Ele tem criado as condições para que qualquer cristão comprometido com o senhorio de Jesus esteja pronto para responder acerca da "razão da esperança que há em nós". *"E estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós".* (1 Pedro 3:15b).

3 – Tornamo-nos indesculpáveis ao não estudarmos a Palavra de Deus.

Uma vez providenciados os meios necessários, não nos resta outra alternativa senão aproveitarmos a riqueza desse manancial que é a Palavra de Deus. Tornamo-nos indesculpáveis diante de Deus pelo distanciamento ao estudo teológico da revelação de Deus.

Um dos maiores erros cometidos pelos crentes da pós-modernidade é dar lugar a um sentimento incutido nas mentes já enfraquecidas por falta de estudo da Palavra. Trata-se dessa falsa espiritualidade que mal interpreta passagens tais como: (2 Cor.3.6) "...o qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; ***porque a letra mata***, mas o espírito vivifica. A preguiça tem servido como argumento para justificar uma enorme falta de zelo e compromisso com o estudo da Palavra. O próprio Jesus ensinou: ***"Examinais as Escrituras****, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam".* (João 5:39).

(2 Timóteo 3.14-17) *Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correcção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.*

(Salmos 1.1-2) *Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite.*

(Salmos 119.9-11) *Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra. Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos. Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.*

(2 Timóteo 2.15) *Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja correctamente a palavra da verdade.*

(Hebreus 4.12) *Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração.*

(Salmos 19.7-11) *A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes. Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos. O temor do Senhor é puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas. São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo. Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes.*

(Salmos 119.105) *A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.*

Volte de novo ao texto de Oseias 4.6. O povo sofre por falta de conhecimento de Deus. O povo sofre por falta de uma teologia bíblica sólida. O resultado dessa falta de conhecimento, em Oseias, é a decadência moral e espiritual dos seus contemporâneos. Será que há algo aqui de semelhante com a nossa sociedade?

Notamos com tristeza que algumas igrejas estão a afastar-se cada vez mais da Verdade revelada. Isso tem degenerado numa espiritualidade esquizofrénica, frouxidão moral, e falta de compromisso com as coisas do nosso Deus. Igrejas há que estão cada vez mais corrompidas e envolvidas em pecado, e não há quem chore pelo pecado deste povo. Se olharmos mais atentamente para as responsabilidades que Deus colocou na vida de cada um de nós, de certo que a nossa sociedade reflectirá esse novo fôlego de uma igreja apaixonada por Jesus e pela Sua Palavra.

Porque não começar em mim? Porque não começar hoje mesmo? O que é que precisamos mais para que o povo de Deus se desperte? ■

Um mês de oração pela família do STB

1º Dia - Deão de Alunos: Profs. Alan e Celeste Pallister

2º Dia - Director e Esposa: Pr. Paulo e Rute Pascoal

3º Dia - Membros do Conselho Directivo: Dina Marques, Pr. Jónatas Figueiredo; Timóteo Cavaco

4º Dia - Membros do Conselho Geral: Pr. Abel Pêgo; Isabel Araújo Santos

5º Dia - Colaboradoras: Vanda Viegas; Margarida Barros, Isabel Iria;

6º Dia - Missionários em Cooperação - Prof. Thomas e Vicky Arabis; Kris Knowles

7º Dia - Professores: Fernando Ascenso; Emídio Francisco; Flávia Mendes

8º Dia - Professores: Hermanus Taute; Isabel Rute Reinaldo; João Nunes

9º Dia - Professores: Lielson Penido; Alexandre Júnior; Manuel Rainho

10º Dia - Professores: Marcos Ferraz; Samuel Mendes;

11ºDia - Alunos: Pedro Mateus; Pedro Teixeira; Peter Verhoef

12º Dia - Alunos: Pimentel Zenguiel; Rita Magalhães; Sara Mota

13º Dia - Alunos: Sara Ascenso; Sérgio Fernandes; Térsio Vieira

14º Dia - Alunos: Claudecir Junior; Cláudia Valente; Fábio Gonçalves;

15º Dia - Alunos: Micael Teixeira, Paulo Barata, Paulo Francisco

16º Dia - Alunos: Kleberson Silva; Tiago Aragão; Tiago Franco

17º Dia - Alunos: Tiago Carmona; Tiago Lima; Victor Biscaia

18º Dia - Alunos: Gerson Ramos; Hélder Nobre; Luís Tavares

19º Dia - Alunos: Marco Gaspar;Teresa Patrício; Marta Vicente

20º Dia - Alunos: Hernâni Felgueiras; Inês Gandaio; João Luís Boiano

21º Dia - Alunos: Jonas Pascoal; José Seleiro Gonçalves

22º Dia - Alunos: André Dias; Ana Paula Tavares; André Fonseca

23º Dia - Alunos: André Mota; Andrei Mîrza,

24º Dia - Alunos: Branca Silva; Carlos Martins, Cátia Bartolomeu

25º Dia – Alunos: Fernando Tavares; Annie Verhoef

26º Dia - Centro Estudos Teológicos Porto e Braga - Pr. Eliel Harada e Pr. Ludgero Coelho

27º Dia – Centro de Estudos Teológicos do Algarve – Pr. Neilson Amorim

28º Dia – Centro de Estudos Teológicos de Leiria – Novos Alunos

29º Dia - Centro de Estudos Teológicos dos Açores – Pr. Rúben Couto

30º Dia – Centro de Estudos Teológicos do Centro – Pr. Marcos Amazonas



Minha Mãe

POR ABEL PEGO

Faleceu, tinha 97 anos, 3 meses e 20 dias.
Três meses antes de "descansar no Senhor" ainda tentou cantar o seu hino predilecto, Jesus é a minha alegria. Não é de admirar! Jesus foi, ao longo de cerca de 80 anos, o centro determinante das suas escolhas e decisões.
Professora primária nos anos 1935/1945 em Trás-os-Montes, não muito longe da aldeia onde nasceu, ali fez nome como protestante o que lhe valeu ser acusada de herege, comunista, entre outros epítetos! Nunca tergiversou ou se amedrontou perante as pressões, as ameaças, os perigos. Respondia procurando ser melhor professora de tal maneira que, profissionalmente, nunca tivessem de que a acusar. Era com satisfação que contava que em 10 anos de docência e quando havia exames da 3ª e 4ª classes, só um dos seus alunos foi reprovado!
Em 2005, já com 94 anos, levei-a numa visita nostálgica à aldeia onde tinha nascido - Cardanha - e onde teve oportunidade de rever a casa de seus pais e o quarto onde tinha dormido na sua infância. Levei-a também a Pinhal do Douro onde ensinou por vários anos e onde 60 anos depois ainda reconheceu a velha escola e a casa onde tinha vivido. O mais curioso é ter encontrado dois alunos seus, já na casa dos 70 anos e que ainda se lembravam da professora D. Elisa que, semanas depois, visitaram no Lar do Porto!
Após um longo namoro casa em 1946 com o pastor António Pego e decide deixar a sua profissão para passar a ser esposa e colaboradora, na Obra do Senhor, ao lado do seu marido.
O lugar da minha Mãe no início do ministério do meu Pai, em Setúbal, na fundação e organização de duas Igrejas, numa época de grande pobreza e analfabetismo, é fundamental. Ela é a professora que organiza classes para ensinar a ler, escrever e contar; ela é quem cria a União da Mocidade e Sociedade de Senhoras e dinamiza a sociabilidade e o trabalho com crianças... A nossa casa era, literalmente, a casa de toda a gente! Entretanto, o velho armazém

onde se reunia a Igreja é renovado. Não satisfeito com o primarismo das instalações, o meu Pai sonha e concretiza a construção de um templo próprio que dignificasse o Evangelho. Ao longo deste processo, as discriminações, os entraves burocráticos, a falta de recursos - estamos em 1954-56 - tudo é levado a Deus em oração. Noite após noite um pequeno grupo reúne-se em nossa casa, na cozinha, para pedir ao Senhor que as autorizações sejam concedidas e os fundos necessários sejam levantados. E o milagre acontece!

Como Mãe e educadora é à moda antiga! Disciplinadora - tinha a mão leve - a sua preocupação comigo e com a minha irmã é que nos afirmemos através dos estudos e da formação de um carácter cristão! Não há concessões. Ver o filho e a filha em cursos superiores é a recompensa de uma vida extremamente frugal e simples, mas em que a mensagem bíblica e o amor acrisolado pela Igreja estão sempre presentes. Ainda hoje recordo o sorriso amplo e a alegria manifesta da Mãe e do Pai quando os informei que, tendo sentido a chamada para o serviço cristão, queria deixar o curso de Direito e entrar no Seminário Baptista de Queluz, então no seu início!

Os anos passaram, a viuvez chegou num acidente violento em que perdeu o meu Pai. A dor foi enorme e durante longos meses pareceu que aquela mulher forte tinha desistido da vida. Mas o Pai do Céu deu-lhe a força para recuperar e poder testemunhar, durante mais 18 anos, o crescimento dos netos/netas, o casamento de dois e, ainda, segurar nos seus braços e abençoar dois bisnetos.

Nos últimos três meses, quando o fim já se anunciava, eu costumava cantar para ela os seus hinos preferidos e recitar um ou outro texto bíblico da sua preferência. Numa dessas ocasiões ela pôs a mão na minha cabeça e disse, já com alguma dificuldade, "o Senhor te abençoe meu filho e não te esqueças das almas perdidas".

Se juntar a estas palavras, as últimas que ouvi do meu Pai, "sê o exemplo dos fiéis", só posso dizer: pesada, mas gloriosa herança! ■



SEM FLORES

In memorium
À tia Elisa

Sem flores para um acto como este
Aqui me tens presente, minha tia!
Mordendo uma saudade de alegria
Ao ver o quanto em vida tu me deste...

Partiste sem saber o que fizeste
Tesouros que deixaste em mais-valia
São hoje, te confesso, em voz tardia
O alegre galardão que em mim escreveste...

E ao te dizer o adeus que hoje se sente
Reparo que algo fica eternamente
Da voz que a tua vida hoje nos fala!

É essa a voz que em mim jamais se cala
E que eu prometo, humilde, também dá-la
A quem passar por mim por entre a gente...

Silas Pego
Porto, 08.12.19

Lugar do Leitor

1]

No Semeador anterior a este que chegou há dias, sugere-se que os leitores escrevam enviando comentários úteis. Gostava de dizer o seguinte:

1. Conheço irmãos que se queixam da letra ser pequena demais. Poderia ser maior? Diminuindo o tamanho de algumas fotos haveria mais espaço.

2. A questão das cores. A diferença de preço será assim tão grande que não seja possível imprimir o periódico a cores?

3. Tenho enviado artigos evangelísticos para Queluz, mas permanecem na gaveta. O SEMEADOR existe para evangelizar, sobretudo pregar a "BOA NOVA". Um dos pastores há uns meses atrás disse que o jornal precisava de mudança radical. Não especificou, mas deu para perceber qualquer coisa...

4. Será possível nomear três "embaixadores" do Semeador que divulguem a importância da leitura nas igrejas? Um para cada região do país: Norte, Centro e Sul. Aqui na igreja, para onde são enviados alguns exemplares, nem uma palavra se ouve do púlpito sobre a necessidade de o ler.

AAJerónimo (Leiria)

2]

No seguimento da oportunidade criada com o "Lugar do leitor" no Semeador Baptista, apresento documentos que considero de relevância dada a oportunidade, o centenário da 1ª Igreja Baptista em Portugal.

O Baptismo do meu pai Augusto Cândido Martins, integrado no grupo que a 20 de Dezembro de 1908 constituiu a Igreja Baptista Portugueza, teve lugar em 11 de Outubro de 1908 no rio Leça. Os seus descendentes quiseram celebrar esse centenário deixando-se fotografar precisamente no mesmo local.

A Junta de Freguesia de Leça do Balio organizou, como parte do "verão cultural 2008", um encontro sobre o rio Leça. Apresentei então ao presidente da Junta uma contribuição que classifica este rio como o mais famoso de Portugal, falando em termos da religião Baptista. Foi aqui, mais propriamente no local designado "Ponte da Pedra" que se realizaram os primeiros baptismos por imersão no nosso país, há 120 anos - 6 de Setembro de 1888.

Se, falando de baptismo, o rio Jordão onde João Baptista baptizou Jesus é o mais famoso do mundo, o rio Leça é de facto o mais relevante em Portugal.

Josué Vieira Martins (S. Mamede de Infesta)



Entre o Monte Abraão e as Montanhas do Norte de África

Apontamentos de uma Aula de Missiologia

POR CLAUDECIR JÚNIOR

Os caminhos do discipulado não passam apenas pelas salas de da Escola Dominical ou pelo auditório do Seminário, no Monte Abraão. O Espírito Santo é capaz de nos trocar as voltas e fazer de uma casa na montanha no Norte de África, uma fantástica sala de aula, e de um professor do Seminário Teológico Baptista, um mero aprendiz. Ali estávamos nós, aluno e professor do Seminário, numa tarde fria de Dezembro, no sopé das altas montanhas do Norte de África, com Deus e diante de verdadeiros Mestres, a tomar chá árabe e a partilhar a vida.

Nesse Inverno, eu e o professor, tornámo-nos aprendizes ao visitar uma família missionária, que eu já conhecia há alguns anos. O Ahmed, chamemos-lhe assim, é Berbere, uma etnia que vive há séculos no Norte de África, com o seu próprio dialecto e cultura.



A Maria, que também poderia ser Joana, é uma brasileira que vive naquele local inóspito há pelo menos 6 anos.

Os nossos Mestres desta aula, não agendada pelo Conselho Directivo, vivem no sopé das montanhas mais altas de uma aldeia do norte de África, onde não há ar condicionado, numa região onde a temperatura chega aos 40º no Verão, e a temperaturas negativas no Inverno. Se no Monte Abraão nos queixamos das filas do IC-19, nesta pequena aldeia apenas vivem 2 mil pessoas. Vivem ou deveremos dizer, sobrevivem? Aqui há, no máximo, meia dúzia de cristãos entre toda aquela etnia. Nesta aldeia não existem filas de espera nas urgências, porque simplesmente não há hospital. O Centro Comercial Colombo não está logo ali, nem tampouco os jardins do Palácio de Queluz. Felizmente não existe ali nenhum McDonald's. Certamente é um lugar que poucos de nós, ocidentais do século XXI, escolheríamos para viver com as nossas famílias. Muito menos para ter uma sala de aula de missiologia.

Durante a tarde que passamos juntos, e sem que houvesse planificação pedagógica, o Espírito Santo decidiu usar outros Mestres e outros ambientes. A aula aconteceria numa casa simples e ao estilo arquitectónico local. Era fria a sala de aula porque, segundo os Mestres, os recursos só permitem ligar o aquecimento quando termina o dia. Os parcos recursos destes professores por um dia, não permitem os luxos do Monte Abraão. A aula decorreu sem powerpoint e entre chávenas de um chá árabe, bem quente, alguns bolos e um café que fazia lembrar a "bica" das Varandas do Jamor. Foi uma tarde agradável. Enquanto a aula informal acontecia, eu não deixava de pensar como é que uma mulher que sempre viveu no litoral do Rio de Janeiro, no Brasil, estava agora a viver, por amor, numa região isolada de todo o conforto, da família, do clima ameno e dos amigos. O tópico da aula era esse mesmo. Como é que alguém se "sujeita" a uma vida que impõe que, para sair de casa, tenha que cobrir o seu corpo para não escandalizar vizinhos, amigos e a própria família do seu marido, que ainda não percebem o que é a graça divina.

Será isto amor? Questionei. Mas amor a quem? Ao marido? Ao lindo filho recém-nascido que quando doente tem de entrar num táxi e fazer 70 km até chegar a um hospital que de hospital tem pouco? Será amor a Deus? Pensei como seria construída a educação deste filho, num ambiente muçulmano, isolado, e sob pressão de uma sociedade que insiste em não querer abrir-se à graça de Deus. Projectei o futuro e por momentos, pensei no momento em que aquele recém-nascido tiver de entrar numa universidade. É que ali não há uma escola digna de tal nome.

A aula prosseguiu, o professor e o aluno estavam extasiados e renderam-se ao facto de que ali, só tinham de aprender. Viram na prática, o que ensinam e aprendem teoricamente no Monte Abraão. A alegria, o gozo, como fruto do Espírito, com que eles falavam da sua vida. Os olhos destes Mestres por uma tarde, falavam mais do que as palavras. Os desafios missionários, simples, para abençoar um povo. Os planos estratégicos, puros. A esperança colocada em Deus e não em falsas promessas de sustento. O nobre anseio destes Mestres é tão simplesmente viver a vida cristã enquanto ganham a vida realizando percursos turísticos na montanha. O alvo destes Mestres não é obterem qualquer grau académico no final de um ciclo de estudos. Tão-somente anseiam por abrir uma casa de apoio social, no alto da montanha, para servirem uma comunidade carente de quase tudo.

A minha mente logo pensou: Deus está aqui! Ele está a agir aqui! Ali mesmo, numa sala de aula improvisada, com professores formados pela vida. Deus, o grande Professor destes Mestres por uma tarde, fez-se presente connosco à mesa, sempre na companhia de um bom chá quente que nos aquecia as mãos. Amor! Esta seria a grande lição aprendida numa aula não planeada, numa aldeia do Norte de África. O currículo destes docentes por uma tarde só apresenta esse registo. É um amor inabalável por Deus expresso numa tal submissão a Ele que tudo o mais é descartável perante a Sua beleza e a paixão de obediência. ■

Chá marroquino (em cima)
Casamento Michele e Jamal (em baixo)



Declaração Universal dos Direitos do Homem (cont.)

Notas dispersas nas comemorações da sua Proclamação
10 Dezembro 2008 – 60 anos

Quantas vezes vivemos e presenciámos (particularmente antes do 25 de Abril) atitudes persecutórias que nos revoltavam e nos humilhavam!... Competentes Professores que exercendo a sua docência no Ensino Secundário, dele foram afastados pelo simples facto de serem Pastores Evangélicos!
Cabe-nos a obrigação de defender e respeitar, sem distinção e sem discriminações os direitos contidos neste segundo artigo da Declaração.
Regularmente, de 10 em 10 anos, tem-se comemorado a publicação da DUDH. Apreciemos, agora, algumas frases pronunciadas nas celebrações dos 40, 50 e 60 anos da Declaração.

* Em 10 de Dezembro de 1988, por despacho do Ministério da Educação e Cultura foi criada uma Comissão para a Promoção dos Direitos Humanos – Comemoração dos 40 anos. No acto de posse o Ministro da Educação Dr. Roberto Carneiro, afirmou:
"A Declaração Universal dos Direitos do Homem é um dos grandes marcos da evolução cultural da humanidade, o qual certamente merece a nossa reflexão e deve impulsionar o desenvolvimento de novas perspectivas morais. Foi uma evolução lenta esta que progressivamente reuniu o consenso moral da humanidade na condenação generalizada de tudo aquilo que viola a integridade da pessoa humana..."

* Em Dezembro de 1998, na celebração dos 50 anos da Declaração Universal, o Presidente da Assembleia da República Dr. António de Almeida Santos afirmava:
"Se me pedissem para seleccionar o aspecto que considero mais relevante do século que finda, eu não hesitaria um momento: foi o século da consagração dos Direitos Humanos, com a força de uma autêntica religião laica.

Que há de novo na DUDH para que tenha deitado raízes tão fundas no coração dos homens?
O coração e o espírito dos homens eram terra pronta a receber a semente da "Boa Nova" dos tempos modernos. A mensagem do novo "**Sermão da Montanha**" que a Declaração no fundo é. E deixaram-na criar raízes no mais fundo da alma."

* Foi em 10 de Dezembro de 1998, na precisa data em que se cumpriam 50 anos da assinatura da Declaração, José Saramago afirmava no discurso pronunciado no Banquete Nobel:
"...Nestes cinquenta anos não parece que os Governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que, moralmente, quando não por força da lei, estavam obrigados. A mesma esquizofrénica humanidade que é capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas, assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte neste tempo do que ao nosso próprio semelhante.
Alguém não anda a cumprir o seu dever.
...Não é de esperar que os Governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa.... Talvez o mundo possa começar a tornar-se melhor."

* E o nosso ilustre e conceituado Constitucionalista e Professor Catedrático, Dr. Jorge Miranda, ainda na comemoração dos 50 anos da DUDH, afirmou que "... nenhum documento jurídico ou político alcançou tanta autoridade e ressonância política no século XX como a Declaração.... Tornou-se ponto de referência obrigatório de todos quantos lutam pela liberdade e pela fraternidade e o padrão por que se determina a natureza de cada regime ou sistema político.
Como diria João XXIII, na encíclica *Pacem in Terris*, a Declaração assinala um passo muito importante no caminho para a organização jurídico - política da comunidade mundial. E, apesar de todas as contradições e todos os conflitos ideológicos e sociais dos cinquenta anos volvidos desde 1948, os seus frutos vão-se sentindo cada vez mais nitidamente."

* E agora, na recente comemoração dos 60 anos da DUDH, registámos, também, algumas importantes afirmações. Dessas afirmações extraímos, pelo seu grande interesse, as seguintes:
A Fundação José Saramago editou um opúsculo para a celebração do 60º. Aniversário da Declaração e 10º. Aniversário da entrega do Prémio Nobel de Literatura a

José Saramago. Dessa publicação retiramos algumas considerações relevantes do nosso Nobel:
" Há 10 anos, em Estocolmo, precisamente no dia 10 de Dezembro de 1998, quando em todo o mundo se estavam celebrando os 50 anos sobre a assinatura da DUDH, chamei a atenção dos 1.200 convidados que participavam no encerramento dos actos solenes relacionados com a atribuição do Prémio Nobel, para a situação em que os ditos direitos se encontravam, ignorados na prática pelos governos, desprezados grosseiramente pelos poderes económicos e financeiros soberanos, perante a apatia geral e uma sociedade, que, no fundo da sua consciência, talvez já não acredite, se alguma vez teve essa ilusão, no cumprimento ao menos satisfatório dos preceitos consignados naquele documento.
A situação não melhorou ao longo destes anos. ...O mundo não daria pela falta se a Declaração fosse dada amanhã como nula e inexistente. ...
E, contudo, a nós, cidadãos comuns, não nos resta outra atitude que defender por todos os meios a Declaração Universal dos Direitos Humanos e exigir em todos os foros o seu urgente cumprimento, sob pena, persistindo a passividade colectiva, de vir a perder--se a própria noção de direito em matéria tão importante como a plena realização da pessoa..."

* Dra. Elisa Ferreira (Economista e Eurodeputada) afirmou no seu artigo semanal no J.N. de 28/12/08:
" ... Antes da crise (depressão global) se desencadear, qualquer análise sumária dos resultados de compromissos solenes estabelecidos ao nível das Nações Unidas, como a DUDH – cujo sexagésimo aniversário comemorámos no ano que termina - ... já nos permitia concluir pela violação constante, e à escala do planeta, de muitas dessas boas intenções: Iraque, Darfur, Gaza, Bombaim, eis alguns dos nomes de locais que nos remetem para acontecimentos que falam por si. "

* Dr. Boaventura de Sousa Santos (Sociólogo e Professor Universitário), na revista Visão, de 25/12/08, escrevia que:
" A celebração, em 2008, dos 60 anos da Declaração Universal, deixou um sabor amargo. Os avanços tiveram lugar mais nos discursos do que nas práticas. "

* Dr. Afonso Lobão (Licenciado em História e Director da Segurança Social do Porto) declarou no seu artigo publicado no J.N. de 14/12/08:
" ... a DUDH, mais do que em letra, uniu em espírito a humanidade para as batalhas pelo respeito da dignidade humana. Exemplos como a Somália e Darfur fazem com que o mundo, dito civilizado, se sinta envergonhado perante as cruéis injustiças que são verdadeiras violações dos Direitos Humanos. "

* Também, a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, emitiu uma moeda corrente comemorativa de dois Euros, assinalando a efeméride dos 60 anos. Esta moeda foi cunhada em Portugal.

Fiquemos por aqui reconhecendo, contudo, que não faltam opiniões avalizadas sobre a importância da Declaração Universal e valor dos seus princípios aplicáveis na defesa da dignidade e solidariedade humanas.
Conclusão:
Mais do que as nossas palavras e opiniões quisemos trazer aqui alguns pontos de vista, sem sermos exaustivos, de portugueses ilustres (políticos, sociólogos, religiosos ... de diferentes quadrantes da nossa sociedade) defendendo a DUDH.
Vimos, assim, que não obstante o valor do texto da Declaração Universal, não se conseguiu impedir a criação ou manutenção de regimes totalitários negando as liberdades cívicas.
E quanto às violações – no seu sentido mais amplo – não foi possível pôr-lhes fim. Mas é possível, com apoio no texto da Declaração, denunciar energicamente tais violações.
Como houve quem chamasse à Declaração a mensagem do novo "Sermão da Montanha", achamos que seria oportuno finalizar com dois ou três versículos da Mensagem proclamada por Jesus, conhecida pelo Sermão do Monte/Montanha, segundo o registo bíblico do Evangelho de Mateus:
" Ouvistes que foi dito: **amarás o teu próximo** e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: AMAI A VOSSOS INIMIGOS E ORAI PELOS QUE VOS PERSEGUEM. (5:43-44)

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens VOS FAÇAM, FAZEI-O VÓS também A ELES ... (7:12) "

É uma excelente síntese do que foi dito e o desafio a todos nós para fazermos aos outros o que gostaríamos que nos fizessem.

O Cristianismo é efectivamente uma Religião de Acção! ■

O Dedo de Lázaro

POR ARMÉNIO JERÓNIMO

O dedo de Lázaro (Lucas 16:24), até ali sem nenhum valor, passou a ter importância decisiva naquele momento de desespero para matar a sede do "monarca" endinheirado. Entrou em falência absoluta! Na bancarrota e a sofrer terrivelmente, recorre ao impossível. Supunha que a ponta de um dedo de Lázaro bastaria para lhe acudir naquela situação infernal! Os Lázaros continuam a ser esquecidos e marginalizados como naquela época. Que significado social, cultural, religioso e político poderia ter o dedo de alguém sem estatuto reconhecido pelos senhores do mundo? Que lição tem para nós hoje o dedo de Lázaro?

Jesus, que conta a parábola, falou muitas vezes sobre a falência espiritual quando os bens materiais causam asfixia ao ponto de eclipsar a ideia de preparação atempada quanto ao lugar onde temos de passar a eternidade, que não se contabiliza em termos de dias ou anos. Não fazemos sequer ideia do que seja sofrer infinitamente por causa de uma simples resposta negativa ao apelo de Jesus para que O aceitemos como único Senhor das nossas vidas!

As nossas veleidades (como vaidade, ganância, egoísmo) despedaçam as relações amistosas entre nós e o Senhor. A opulência e a ambição desmedida prejudicam a maioria dos seres humanos. Estes exageros matam milhões de pessoas anualmente. Jesus quer poupar-nos a tão devastador "ciclone" a nível espiritual e eterno. Temos a pretensão doentia de querer ser donos de tudo neste mundo fugaz, efémero. Gostamos de vestir bem e do melhor, ter propriedades na cidade, no campo, na serra, na praia e contas recheadas em diferentes bancos nacionais e noutros fora do país; procuramos os melhores especialistas de estética, de beleza, de adornos e de imobiliário, com a intenção de criarmos uma imagem à nossa maneira, embora fictícia, ilusória quanto baste. Queremos dar nas vistas; impressionar os outros - e até a nós próprios - para que nos beijem as mãos, e, se possível, até os pés. Gostamos de ser adorados. A religião que pratica tais actos, é a extensão fiel das nossas vaidades.

Naquele tempo o exagero era grande, como hoje também. Exageramos em relação às nossas fantasias e desprezamos a realidade da vida. Adoramos ser enganados pelos outros e por nós próprios.

Gostamos da farsa, da máscara, tal o efeito do pecado na nossa alma! Fazemos de conta que percebemos tudo muito bem! Com dinheiro, fama e poder temos tudo; pretendemos dominar toda a gente; temos prazer de ver todo o mundo rendido aos nossos pés!

Os maiores conflitos mundiais tiveram como pano de fundo a vaidade, arrogância, orgulho. Os nacionalismos e as religiões destruíram milhões de pessoas e séculos de cultura moral e espiritual. Já Salomão dizia "Vaidade de vaidades! diz o pregador, vaidade de vaidades! é tudo vaidade" (Ecl. 1:2). Tudo isto porque recusamos "dar o braço a torcer".

O dedo de Lázaro aponta para a conveniente humildade perante um Deus tão bondoso e misericordioso. A paz interior que Ele nos quer dar, é um bem precioso com ligações ao futuro cujo teor só Jesus conhece perfeitamente. A arrogância daqueles que insistem em ter mais do que necessitam à custa dos pobres e indefesos tem uma recompensa devastadora, dificilmente prevista porque o pecado não deixa. A roupa do pecado está de tal maneira suja e tão mal cheirosa que impede a visão clara do amor de Deus. A falta de confiança Nele produz incerteza no dia de amanhã e dúvidas sobre o potencial divino para o arrependimento. Grande número de cidadãos sinceros agarra-se ao inimigo que se apresenta bem vestido, de rosto académico, ar intelectual, bem-falante, atraente, sedutor. A realidade do pecado foi escondida pela mentira de forma tão subtil que só o poder do Senhor modificará a obra do diabo na mente do ser humano.

É preciso agarrar a oportunidade que hoje nos é dada por Jesus Cristo gratuitamente: a remissão dos nossos pecados. Termos como expiação, propiciação, reconciliação, perdão, redenção ou resgate das culpas e recompensas merecidas, libertação do pecado, justificação, estão a ser enfadonhos para os dias de hoje. Há pregadores que recusam falar deles conforme o ensino da Palavra de Deus. Resta pouca vontade e tempo de pesquisar e ensinar a doutrina da salvação. Os discípulos de Cristo Jesus reclamam, exigem, fidelidade às doutrinas bíblicas. Sem elas, o nosso cristianismo distanciar-se-á do que foi no primeiro século. Com tantas "ferramentas" à nossa disposição actualmente, convém pregar o Evangelho com entusiasmo e muito amor aos que nos ouvem, porque o nosso Senhor e Salvador está connosco para sempre (Mateus 28:16-20). ■

Convenção Baptista Portuguesa

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artigo 9º dos Estatutos, convoco a 78ª Assembleia-geral da Convenção Baptista Portuguesa para se reunir nos dias 2, 3 e 4 de Abril de 2009 nas instalações do Acampamento Baptista, em Água de Madeiros, com início às 17h00 do dia 2, com a seguinte AGENDA PROVISÓRIA:

1. Conferência sobre "Cooperação "
2. Admissão e demissão de Igrejas
3. Aprovação de relatórios de actividades e contas de 2008
4. Eleições:
   - Mesa da Assembleia-geral
   - Homologações
5. Aprovação de planos e orçamento para 2009
6. Tomada de posse
7. Assuntos eventuais

O Presidente da Assembleia-geral

Alberto Carneiro

Assembleia-geral do Departamento Feminino Missionário Português

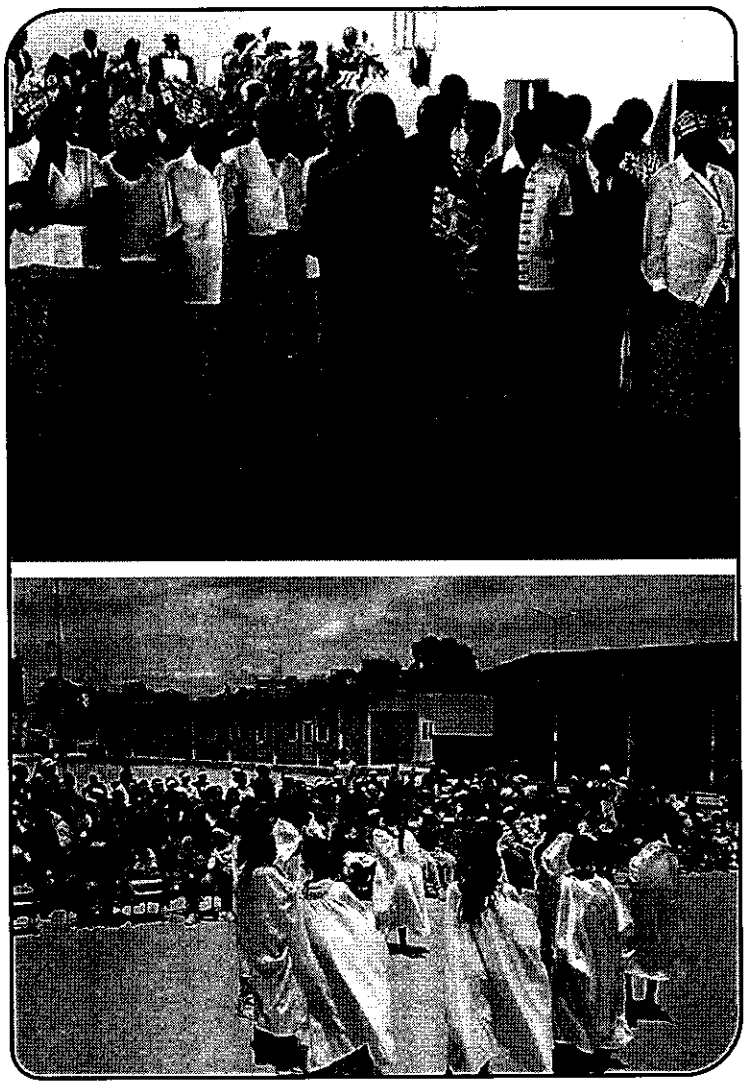
Venho, através deste meio e ao abrigo do Artº 3º ponto 3 das Normas Internas do Departamento Feminino Missionário Baptista Português convocar as mulheres membros das Igrejas Baptistas da Convenção Baptista Portuguesa para a 51ª Assembleia-geral do Departamento Feminino Missionário Português, que se irá realizar no dia 14 de Março de 2009 pelas 10:00h, nas instalações do Acampamento Baptista em Água de Madeiros. Da ordem de trabalhos fazem parte: Apresentação e votação do Relatório de Actividades e do Relatório do ano transacto; análise e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2009; eleições; assuntos eventuais e momentos de partilha e encorajamento.

Lisboa, 23 de Janeiro de 2009

A Presidente da Mesa,
Isabel Augusto Torres

De regresso a Angola!

PORANA & PEDRO



Depois das grandes correrias de última hora, no dia 27 de Novembro, finalmente, partimos para Angola novamente! Deixámos outro contentor praticamente pronto para embarcar (ainda faltavam algumas encomendas de última hora). Contamos agora com a ajuda dos habituais "anjos" que conseguem encaixar todos os bens e donativos (que são muitos!) num espaço de 33 metros cúbicos! Ao sair do avião, nesta quente Luanda, foi com enorme alegria que pudemos inaugurar os nossos maravilhosos vistos! Habitualmente, com o visto ordinário, depois de passarmos no Serviço de estrangeiros, tínhamos sempre de apresentar o nosso bilhete de regresso (o que muitas vezes era um problema, porque não o tínhamos! A nossa saída era pela fronteira do país vizinho onde renovávamos o visto e voltávamos a entrar...) - era sempre um momento de grande tensão... Desta vez limitámo-nos a dizer que não tínhamos o bilhete de regresso... O guarda olhou para nós muito aborrecido "Então não sabem que quem visita o país tem de trazer bilhete de regresso?", "Mas nós não viemos visitar..." - respondemos com tom ainda inseguro (o primeiro momento de prova!). O guarda pegou no passaporte e olhou com atenção para o visto e depois, humildemente, respondeu "Desculpem! Podem seguir!". Não vos podemos descrever o alívio, a segurança, a gratidão e alegria que sentimos depois de quase dois anos de sucessivas provações nos momentos de entrada e saída do país... Apesar de Deus ter sido fiel em cada um desses momentos, não podemos deixar de apreciar o conforto que esta nova situação nos traz. É um momento de grande vitória no reino de Deus, especialmente para todos os que perseverantemente oraram durante quase dois anos de tribulação nesta área!

Entretanto, praticamente na véspera de partirmos para Angola, fomos surpreendidos com um "grande" imprevisto de 5 milímetros e 7 semanas!!! Viajou connosco para Angola (mesmo sem bilhete, nem visto!) e tem-se portado tão bem que ainda nem estamos bem conscientes que ele (ou ela) cá está!

É mais um motivo de oração para todos os que nos têm acompanhado nesta aventura angolana, pois as enfermidades e o reduzido auxílio médico, são sempre uma preocupação para qualquer pessoa que visita o país - quanto mais para uma grávida! Mas esse garoto (ou garota) nasceu da graça de Deus e viverá por ela também.

Na Missão da Etunda, o edifício do Centro de Saúde (onde temos trabalhado com as crianças) durante a nossa ausência sofreu algumas intempéries: as queimadas à volta, os pássaros, morcegos e restante bicharada, deixaram um curioso "manto" a cobrir mesas, brinquedos, materiais... enfim, muito trabalho pela frente. Mais uma vez sentimos a urgência de reparar convenientemente o telhado deste edifício. Lembramos que já temos uma oferta para a obra, a dificuldade tem sido a chuva! Esperamos conseguir repará-lo durante o mês de Janeiro, quando é habitual haver umas semanas sem

chuva. Desta forma, em Fevereiro - início do ano lectivo, o edifício estaria cinco estrelas!

Dizem que há alegria no Céu quando uma pessoa "nasce de novo". Acreditamos que também há grande alegria no Céu quando nasce uma Igreja! Pelo menos na terra houve! E nós pudemos participar. A Igreja Baptista do Bailundo (cidade a uns 70km do Huambo) nasceu no dia 14 de Dezembro depois de um primeiro trabalho de evangelização em... 2003! Isto é, em cerca de 5 anos, aquela comunidade cresceu e reuniu condições para se formar igreja com, não um, mas dois pastores! Esses pastores foram consagrados no mesmo dia da formação da Igreja - eram missionários que tinham vindo a desenvolver ali o seu trabalho. No seu início, a Igreja tem... 53 membros! Foi um verdadeiro dia de festa, com corais, participações várias, formalidades (até esteve presente o rei do Bailundo), banquete e convívio. (Foto em cima)

Sendo a primeira vez que passámos cá o Natal, tivemos conhecimento de algumas actividades que nunca tínhamos presenciado. Uma delas foi o Natal das Crianças Desfavorecidas organizado pela APEC (Aliança Pró-Evangelização de Crianças). Desde o início deste ano, a APEC tem no Huambo uma missionária a tempo integral. É a irmã Evalina Adelaide - era amiga dos missionários Petra e Daniel, foi a professora primária que a Ana esteve a substituir em 2007. Foi uma festa de Natal que contou com pequeno-almoço, cânticos, testemunhos e representação da História do Natal (realizada por um grupo de crianças com quem existe um trabalho mais regular), apelo e aconselhamento em pequenos grupos. No fim, foram distribuídos pelas crianças (vindas de diferentes bairros da periferia do Huambo) sacos com alguns alimentos, um brinquedo e balões. Devemos aqui testemunhar o enorme esforço necessário para a organização deste evento, particularmente ao nível do "bater a portas" buscando patrocínios. De testemunhar também, que, na maioria dos casos, as pessoas/empresas contactadas responderam favoravelmente - o que também é de louvar! (foto em baixo). ■

Todos os que desejarem receber directamente mais notícias e fotos do projecto CESTA, enviem-nos o vosso endereço electrónico para cesta@bomfim.org

ABN – Associação Baptista do Norte

Pessoa colectiva Religiosa – Registo nº 336/20060725

Assembleia-Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artº 9º dos Estatutos, convoco as Igrejas que constituem esta Associação, a reunirem em Assembleia-geral Ordinária, no dia 28 de Fevereiro de 2009, nas instalações da Igreja Evangélica Baptista de Braga, na Rua da Boavista, 152-154, na cidade de Braga.

Os trabalhos terão início às 09:00 horas com a recepção dos Delegados, e a partir das 09:30 horas em duas sessões, uma antes do almoço e a outra após esta refeição. A Ordem de Trabalhos, que oportunamente será enviada às Igrejas, com mais pormenor, é constituída por momentos espirituais, com destaque para o maior deles, em que será orador oficial o pastor Ludgero Coelho; apresentação de Relatórios da Direcção e da Tesouraria, Plano de Actividades, Orçamento, etc.

Porto, 21 de Dezembro de 2008

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
José Manuel de Moura Baptista

Convenção Baptista Portuguesa

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES 2009

JANEIRO - MAIO

JANEIRO - Oração

11 – 18 Semana Universal de Oração (AEP)

• Promoção do ministério de oração: Famílias orando por famílias (DF)

FEVEREIRO - Educação Teológica

7 1ª Reunião com os Delegados Regionais (DJ)
7 Sábados Teológicos - Igreja Baptista do Cacém* (STB - DJ)
7 Retiro Regional de Oração: Zona Norte (DF)
8-15 Semana de Oração (igreja local) (DH)
14 Sábados Teológicos - Igreja Baptista de Troviscal (STB/DJ)
14 Retiro Regional de Oração: Zona Centro Norte (DF)
20-24 Retiro de trabalho e de visita a igrejas da Direcção do DJ (DJ)
21 Sábados Teológicos - Igreja Baptista do V.N.Gaia* (STB - DJ)
21 Retiro Regional de Oração: Zona Centro Sul (DF)
28 Sábados Teológicos - Igreja Baptista de Tavira* (STB - DJ)
28 Retiro Regional de Oração: Zona Sul (Alentejo e Algarve) (DF)
28 Curso de Formação para Conselheiros de acampamentos e líderes de organizações juvenis (AB)

• Oração pelo Seminário: Divulgação do alvo a atingir no Dia de Educação Teológica; Envolvimento num projecto específico para o Seminário (DF)
• Dia de Educação Teológica (DF)
• Ida a Badajoz (DH)

MARÇO - Cooperação

1 Dia Nacional do Homem Baptista (DH)
1-8 Semana da Mulher (DF)
7 1º Encontro Nacional de Coros (AB)
8 Dia Internacional da Mulher (DF)
13 Encontro de líderes - Água de Madeiros - 19:00 h (DF)
14 51ª Assembleia-Geral do DFMBP em Água de Madeiros - 10:00 h (DF)
13-14 Congresso do DJ (DJ)
14 Assembleia-Geral do Depart. de Homens - Água de Madeiros - 10.00 h (DH)
21 Curso de Formação para lideres e professores da Escola Dominical (AB)
28-1/4 Retiro da Páscoa para Adolescentes (AB)

• Visita da Igreja de Badajoz (Troviscal e Águeda) (DH)

ABRIL - Missões Mundiais

2-4 78ª Assembleia-Geral da CBP

• Semana de Oração pró Missões Mundiais (DF)
• Feira Missionária (bazar ou exposição de talentos para Missões Mundiais) (DF)
• Dia de Missões Mundiais com levantamento de oferta (DM/DF)
• Formação para uniões de jovens, no Norte (DJ)

MAIO - Família Cristã

11-15 Acampamento Sénior (AB)
16 Curso de Formação para Conselheiros de Acampamentos e Líderes de Organizações Juvenis (AB)
30 Curso de Formação para Líderes e Professores da Escola Bíblica Dominical (AB)

• Formação para uniões de jovens, em Lisboa (DJ)
• Actividades especiais nas Igrejas: Debates, Palestras, Encontros de casais, Dia da família, Mulher casada/mulher solteira, babysitting, apoio no lar (DF)
• Dia do Lar Evangélico Português - a família alargada (DF)

JUNHO - DEZEMBRO

JUNHO - Igreja

9-11 Retiro de Jovens Casais (DJ)
20 Culto de Encerramento do Ano Lectivo e Celebração dos 40 anos do STB - Igreja Baptista de Almada - 16h (STB)
21 IV Debate: Os Conflitos na Família Contemporânea - Igreja B. Troviscal - 20h30 (DH)
21-26 Ideteco - Instituto de Educação Teológica Contínua (STB)

- Formação para uniões de jovens, no Sul (DJ)
- Dia do Pastor (DF)

JULHO - Acampamentos/Férias

4 Encontro Nacional em Água de Madeiros (DF)
4-11 Acampamento de Mulheres (AB/DF)
11-18 Acampamento de Crianças (AB)
18-25 Acampamento Juniores (AB)
25-1/8 Acampamento Familiar 1 (AB)

- Encontro Nacional dos Homens Baptistas (DH)

AGOSTO - Acampamentos/Férias

1-8 Acampamento Familiar 2 (AB)
8-15 Acampamento de Jovens (AB/DJ)
22-29 Acampamento Familiar 3 (AB)
29-5/9 Acampamento de Adolescentes (AB)
31-2/9 Retiro de Pastores (DIR)

- Semana do voluntariado: Dê uma semana das suas férias e ajude nos Acampamentos, Lares, Hospitais, campos de férias (DF)

SETEMBRO - Acampamentos/Férias

19 2ª Reunião com os delegados regionais (DJ)
21-25 Acampamento Sénior (AB)

- Visita Missionária às Igrejas de Elvas e Chança (DH)

OUTUBRO - Escola Bíblica Dominical

2-4 Retiro Nacional de Líderes (DJ)
5 Encontro Nacional de Jovens (DJ)
5 Dia Mundial de Oração do Homem Baptista (DH)
17-18 Retiro "Ser Mulher...Viver a Fé" (DF)
24 Curso de Formação para Conselheiros e Líderes de Organizações Juvenis (AB)
29-31 Conferência Bíblica: Celebração 40º aniversário (STB)

NOVEMBRO - Missões Nacionais

2 Dia Mundial de Oração das Mulheres Baptistas (DF)
7 Curso de Formação para Líderes e Professores da Escola Dominical (AB)

- Semana de Oração pró Missões Nacionais (DF)
- Dia de Missões Nacionais com levantamento de oferta (DM/DF)

DEZEMBRO - Natal

1 p/ 2 Vigília de Oração. Tema: prática da oração por todos os homens (DH)

- Visita a uma Instituição de Solidariedade Social (DF)

*A confirmar

AB: Acampamento Baptista; DIR: Direcção da Convenção Baptista Portuguesa; DF: Departamento Feminino; DH: Departamento de Homens; DJ: Departamento da Juventude; DM: Departamento de Missões; STB: Seminário Teológico Baptista;

Interior ou Exterior?

Quando em conversas as pessoas que estão a falar comigo percebem que tenho um modo diferente de ver as coisas e de falar, logo param com o assunto sobre o qual nos estávamos a debruçar para me interrogarem acerca da "minha religião". Uma das perguntas mais frequentes que me fazem é "O que é que é preciso fazer para pertencer à tua religião?"

Para algumas delas a religião está no mesmo patamar de um clube, de uma associação recreativa, de moradores, humanitária, etc. Em que basta preencher alguns requisitos mínimos para a ela se pertencer. Quando falo em arrependimento e em deixar para trás um estilo de vida e seguir Aquele que morreu na cruz pelos nossos erros desenvolvendo com Ele um relacionamento orientador para a nossa vida, logo me respondem mencionando certos requisitos exteriores que cumpriram no seu passado religioso (baptismo, primeira comunhão, profissão de fé) e que segundo eles deveriam ser o suficiente para permitir que pertençam a uma religião denominada cristã.

Observando a minha denominação não posso deixar de reparar que muitas vezes temos comportamentos religiosos exteriores que permitem fazer uma leitura muito parecida com esta. Semana após semana vamos à igreja, assentamo-nos nos bancos e com seriedade seguimos as rotinas religiosas. Cantamos alguns hinos tradicionais e nos acomodamos para ouvir o sermão dominical. Parece que nos esquecemos de que o cristianismo vai mais para além destas práticas exteriores. Permite-nos um relacionamento com Cristo, um contacto constante, pessoal e íntimo com Ele.

É isto que me faz voltar para Cristo diariamente, a possibilidade de ter e desenvolver com Ele um relacionamento, cuja intimidade determina a profundidade das conversas, tanto do que falamos com Ele como do que Ele fala connosco. Este é o maravilhoso benefício para o verdadeiro seguidor de Cristo, que anseia ser transformado à Sua imagem.

Como é bom sentir que a Sua presença nos renova e as Suas palavras é que nos alimentam. O propósito do cristianismo é a total transformação das pessoas, substituir os velhos e destruidores hábitos de pensamento por novos hábitos vivificadores, através de um relacionamento íntimo e pessoal com Cristo. O tempo a sós com Deus é uma ferramenta do cristianismo cujo propósito central é a transformação interior. Quando nos dispomos a ter este tempo, fazemo-lo para ser transformados através da leitura da bíblia e da oração e não para acumular informações. ■



POR JÚLIA ABRANTES *in Jornal O Público*

Ateus e crentes em duelo de autocarros

E plena guerra entre Israelitas e Palestinianos na Faixa de Gaza, outra guerra é anunciada pelos jornais, em nome da religião, a propósito de uma campanha pró-ateísmo e outra que se prepara de sentido contrário, a decorrer em alguns países da Europa e nos Estados Unidos.

Sempre foi assim ao longo da história; há uns que são crentes e outros que tentam evidenciar-se pela negação. Filosofias, políticas, ideologias sempre tentaram matar Deus e, de tempos a tempos, lá aparecem uns que pensam poder fazê-lo de novo. E, deste modo, em nome da religião ou da anti-religião, se tem cometido muitas indignidades e causado muito sofrimento.

Contrariamente ao que esta campanha pretende transmitir, não são as pessoas que acreditam num Deus que é Amor que se aborrecem e não se divertem na vida. Hoje ouvi o testemunho dum amigo que escolheu livremente, na noite de consoada, em vez de ficar em casa com a mulher e as suas duas filhas adolescentes, ir a um pavilhão onde recolhiam sem-abrigo e responder a um apelo de serem voluntários por uma noite. Serviram refeições e ouviram histórias de vida, de percursos percorridos que levaram aquelas pessoas à situação em que se encontram, abandonados pela família, pela sociedade, por cada um de nós.

Este meu amigo e a sua família são cristãos. Não significa que todos os que são voluntários tenham que o ser, mas eles são e tomaram uma opção que consideram ter enriquecido a sua própria vida. Viveram assim, Imaginem, momentos de prazer! Não um prazer imediato, baseado em comer, beber, fazer férias, gastar dinheiro em presentes caros, arranjar parceiros ocasionais, mas em partilhar alguns momentos da sua vida com os outros. Não se apoquentem, assim, os cristãos que vivem a sua fé em amor, com as campanhas que vêm, mais uma vez, por aí. Vejam como eles se divertem e os conhecereis pelos resultados da sua própria vida. ■

POR MIGUEL & KATARINA GONÇALVES

O Presente do Sapateiro

Corria a década desenfreada dos anos sessenta. O pai, que era Pastor evangélico num centro missionário no centro de Angola, um dia aconselhou um casal que não conseguia ter filhos a consultar um médico no hospital. Afinal de contas, o problema poderia até ser de simples resolução. O casal seguiu o conselho e algum tempo depois, tendo-se o problema revelado efectivamente pouco complicado, teve um filho. Ora a alegria e gratidão daquele casal foram enormes. Como se tratava de uma família de parcos recursos, e sendo o pai de família sapateiro de profissão, resolveram dar aos pais do nosso amigo um pequeno par de sapatos com uma carta anexa. Nesta o casal explicava em Umbundu que como os seus benfeitores estavam de partida para o Canadá, deveriam levar consigo o par de sapatinhos e vende-lo lá. O dinheiro obtido deveria ser enviado para as crianças na Coreia, das quais o casal tinha ouvido dizer que estariam passando mal devido à guerra.

Os pais do Dr.Collins levaram o par de sapatos consigo para o Canadá e apresentaram-no juntamente com a carta nas várias igrejas por onde foram passando. Já nem pensavam em vende-lo pois era um óptimo exemplo de generosidade, e de pessoas vivendo na mais absoluta pobreza. Além do mais, quanto dinheiro se poderia fazer com um par de sapatinhos?

Um dia, depois de mais uma vez ter apresentado os sapatos e a carta, no final do culto um senhor veio falar com a mãe do Dr.Collins. Pediu-lhe se poderia ficar com os sapatos angolanos ao que ela perguntou se os queria adquirir. Ele disse que não mas que passasse mais tarde junto de uma determinada casa comercial bem conhecida para ver o que ele iria fazer com os mesmos. Pediu-lhe também a carta.

A nossa amiga entregou-lhe as coisas e mais tarde foi verificar o que acontecera com o seu tesouro africano. Na vitrina da referida casa encontrou em absoluto destaque os sapatinhos do humilde sapateiro angolano, juntamente com uma cópia ampliada da carta e a sua tradução em inglês. O tal senhor era nem mais nem menos que o dono desta rede de casas comerciais, famosas por todo o Canadá, e os sapatinhos do pobre sapateiro, depois de terem feito o périplo pelas várias sucursais espalhadas pelo país, renderam na altura nada mais, nada menos que 30 mil dólares, que, como a carta explicitava, foram destinados às crianças coreanas. Mas o mesmo senhor enviou também 5 mil dólares para as crianças angolanas.

"E disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos..."

Lucas 21: 3

Notas do Meu Diário

Ontem estive com um grupo de alunos do Seminário Teológico Baptista. Falei-lhes de uma senhora que encontrei durante o dia, que por tanta fome não consegue aparecer no trabalho. Sugeri que talvez estas pessoas sejam um tipo de "povo escondido" que é preciso descobrir e voltar a ligar a outros.

Fiquei maravilhado. Oraram por ela... no fim um aluno levantou-se, fez um cartucho com a folha de apontamentos da aula de teologia e sugeriu que fizessem uma oferta para aquela senhora.

Vieram ter comigo e pediram-me para voltar a falar com ela e entregar-lhe a ajuda. Foi o que fiz através de uma intermediária. Ela foi ao encontro da tal senhora com fome e foram ambas ao supermercado. Compraram uma galinha, leite, alguma carne e outras coisas para este fim-de-semana. Voltarão às compras na segunda-feira que vem. Tenho andado pendurado nesta história. Pendurei a factura no painel dos alunos. Fiquei a pensar na folha de apontamentos perdida para fazer o cartucho... Deverei devolver-lha? Talvez ele já não precise dela!

Felizes os estudantes cuja teologia os faz sentir a fome dos pobres escondidos.

F.A.

CENTROS DE ESTUDOS TEOLÓGICOS REGIONAIS DO STB
Braga, Porto, Coimbra, Leiria, Faro, Açores

Quais são os benefícios de uma Igreja ao enviar os seus membros para participarem num dos CET's - Centro de Estudos Teológicos do STB?

» Os líderes leigos terão a oportunidade de serem formados para um ministério mais eficaz na vida da igreja.

» Os Professores da EBD poderão ser treinados para alcançar um nível mais alto de excelência no ensino.

» As pessoas interessadas no ensino moral e religioso nas escolas públicas terão a oportunidade de receber a requerida preparação para se envolverem neste ministério.

» Futuros pastores e líderes de futuras igrejas poderão receber a formação que precisam para o seu futuro ministério- sem ter de deixar o trabalho, o ministério e a família para frequentar o seminário.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BAPTISTA
Convenção Baptista Portuguesa
Capacitando servos-líderes para a transformação da Sociedade
www.seminario-baptista.org

Cada Igreja Baptista em Portugal deverá ser uma igreja missionária. E uma igreja missionária deve ser uma igreja que investe constantemente na formação dos seus líderes. A educação teológica por extensão é uma maneira acessível de cumprir este desiderato.

Quais são os requisitos para manter o Centro de Estudos Teológicos por extensão na região?

» Um mínimo de 7 alunos matriculados na frequência regular.

» O pagamento da matrícula e propinas mensais

» Abonação Pastoral e da Igreja

» Boletim de Matrícula devidamente preenchido.

FICHA TÉCNICA

SEMEADOR BAPTISTA JAN - FEV 2009 MXLVIII - N. 1048 Órgão Oficial da Convenção Baptista Portuguesa PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL
Director: Davide Silva **Corpo Redactorial:** Davide Silva, Abel Pego, João E. Carneiro **Propriedade, Editor:** Convenção Baptista Portuguesa Presidente: Abel R. F. Pego **Design e Paginação:** kajalooodesign.com **Sede, Redacção e Administração:** Rua Luís Simões, 7 1º Dto.- Apartado 3085 - 2746-501 Queluz Codex Tel.: 21 4343370 - Fax: 21 4343379 - Email: cbportuguesa@sapo.pt **NIPC da CBP:** 592004392 **Impressão:** Copidouro Lda. Largo da UTIC 100, armazém H4, Laborim 4430-246 VNG **Depósito Legal:** 8999/95 **Registo na ERC nº 100216 Tiragem:** 900 exemplares **Assinaturas:** Portugal - € 12.47, Europa: via superfície - € 20.95, via aérea - € 24.44, Resto do Mundo: via superfície - € 28.68, via aérea - € 33.92 Número Avulso € 1.90 **A CBP é membro de: Aliança Evangélica Portuguesa, Federação Baptista Europeia, Aliança Baptista Mundial.** "O Semeador Baptista é o órgão oficial de informação da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção do trabalho cooperativo, publicar artigos de evangelização, edificação e doutrina cristã, estimular a produção literária dos pastores e outros membros das igrejas, bem como, de forma geral, ser a expressão escrita dos objectivos e do trabalho da CBP, promovendo, em linguagem correcta e com dignidade de conteúdo, a coerência doutrinária e a integração no programa e no espírito da cooperação." Artigo 35º do Regulamento Interno da Convenção Baptista Portuguesa. **As opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.**